

**Deponente:** Professor Gilmar Maxacali.

**Entrevistadores:** Marco Túlio Antunes Gomes.

**Data:** 6 de junho de 2017.

**PROFESSOR GILMAR:** Mas tão antigamente, (Trecho incompreensível).

**MARCO TÚLIO:** Época do Pinheiro, mais pra frente também?

**PROFESSOR GILMAR:** É, o quê que tinha que eles conseguiam antigamente. (Trecho incompreensível) sabe né? Já está, mais ou menos, não entendeu bem. Ele estava pequenininho. Agora que aconteceu com os fazendeiros que tinha aqui.

**MARCO TÚLIO:** Outro também que você pode botar, nós temos (Trecho incompreensível) aquele tal de Ormino né?

**PROFESSOR GILMAR:** Pois é.

**MARCO TÚLIO:** Aquele que eu sei que você sabe.

**PROFESSOR GILMAR:** esse aí já está sabendo um pouco.

**MARCO TÚLIO:** Exatamente. Mas (Trecho incompreensível) pouquinho.

**PROFESSOR GILMAR:** Agora de Pinheiro, é a minha mãe.

**MARCO TÚLIO:** Eu sei pouquinho de Pinheiro.

**PROFESSOR GILMAR:** Pois é.

**MARCO TÚLIO:** É, mas já (Trecho incompreensível) depois.

**PROFESSOR GILMAR:** Mas não está muito certo mas dá para contar história né?

**MARCO TÚLIO:** Não, é, qualquer tantinho ajuda não é? Qualquer pouco ajuda porque nós temos que ver de língua de tingir né?

**PROFESSOR GILMAR:** Porque é mais ou menos é assim, Capitão Pinheiro. É, hoje é mais o Pinheiro né? Agora remédio é Capitão Pinheiro. É está assim. Ele chega aqui na reserva. Aí ajuda os índios, não é? Mas diferente não é? É, é por isso não é? Que mandar não é? Aí

se vai coisar e errar aí, é Capitão Pinheiro que resolve. Tem, antigamente porque a gente está contando história agora, que tem muito Toyota, não é? Tem muito Toyota e antigamente não, só tem um Toyota, mas atende o povo não é? A Funai mesmo é que resolve.

**MARCO TÚLIO:** É.

**PROFESSOR GILMAR:** A noite a Funai não dorme não, eles seguem à noite. Agora tem muito Toyota aqui. É Funasa não é? Mas já está assim. Chega aqui sabe, não tem medo de ficar mesmo. Então porque que não tem medicamento? A gente tem reunir não é? Aí como é da saúde não é? Porque ele está, lembrei de soldado que estava ali com remédio e injeção não é? E agora injeção é diferente. Agora de Ademir, (Trecho incompreensível), que vai andar na (trecho em indígena) e chegar lá tinha gente doente e aí troca agulha. Para cozinhar e esquentar não é? Coloca como é que fala? Álcool né? Para assar, é assim, queimar, para queimar doença não é? Aí vão continuar colocar a Benzetacil não é? Qualquer medicamento. Aí. Agora mas tem muita coisa não é? Tem açúcar, tem muito medicamento, açúcar, café, arroz, macarrão, biscoito não é? Agora aqui e tem roça também. Antigamente não é? Então é às vezes está assim, fazer coisa ali e a gente cumprir, cumprir. Aí por exemplo, porque na época que tem muito fazendeiro ruim não é? Aí aconteceu aí, lá na caminho de (Trecho incompreensível). É, nosso amigo é (Trecho incompreensível) Ormino. Aí nós foi, meu pai que foi e falou assim, nós vamos, nós não pode levar na reserva, que é aqui, que aconteceu aqui. Quando a gente vai conversar, conversar para o Governo ajuda para tomar isso. mas até agora. E de lá na Bartira está matando muito pessoa também.

**MARCO TÚLIO:** O senhor sabe quem foi?

**PROFESSOR GILMAR:** Não. Ninguém não, é, não índio que matou isso. O nome dele é Zé Rolinho.

**MARCO TÚLIO:** Zé Rolinho.

**PROFESSOR GILMAR:** Zé Rolinho. Aí que matou os índios, o nome dele é chamar Alcides. Aí que aconteceu. Eu acho que achei lá na cidade, chama bananeira também e aconteceu isso. Mas de lá ninguém não sabe. E lá no Bartinga também aconteceu mas ninguém não sabe. E a gente está sabendo aí mais ou menos que eu falei. Lá não é cemitério e Ormino já está sabendo e lá na Bartinga eles está sabendo mais uma né? Agora a gente está assim,

está conversando. A gente foi lá na Belo Horizonte, conversei bastante. Para não acontecer mais não é?

**MARCO TÚLIO:** Uhum.

**PROFESSOR GILMAR:** E agora porque a gente não tem mais mato né? A mata já tombou tudo e caça também. Aí nós tem na casa de religião ir né? Mas é muito com Cristo né? Não tem mais caça né? Aí a gente pede que pessoa para ajudar aí não é? Aí ajuda um pouco para fazer um religião aí. Porque aqui nossa aldeia já está precisando direto. Religião e contar história de antepassados viu? Para não perder cultura de Maxakali. Porque nós ainda está contando história, religião, canta e conta também. E aqui também é, nós está sem, está brincar, não é? Joga bola. Caça. Para ficar feliz né? De dia vai ter religião, à noite até de manhã. Agora está dizendo assim, eu acho, eu acho que (Trecho incompreensível) na quinta-feira. Para arrumar um leitãozinho para fazer uma religião.

**MARCO TÚLIO:** E na época do Pinheiro podia ter religião também?

**PROFESSOR GILMAR:** Teve. Teve.

**MARCO TÚLIO:** Ele não proibia não né?

**PROFESSOR GILMAR:** Não. Não proibia não porque ele controle de Maxakali né?

**MARCO TÚLIO:** Uhum.

**PROFESSOR GILMAR:** Mas não é muito difícil né? Porque todo mundo já está no lugar né? Em lugar. Mas Pinheiro chegou e lotou o povo. Para ficar um a dez só. Aí todo mundo estava lá perto de (Trecho incompreensível). Aí fizemos um bocado de religião e faz porque tem muita coisa também né? Alimento né?

**MARCO TÚLIO:** E a Polícia como é que tratava os Maxakali nessa época?

**PROFESSOR GILMAR:** O moço, eles está assim porque a gente é assim, se for, ninguém não vai assim. Não pode (Trecho incompreensível), não pode brigar com as mulher. Se brigar com resto, com essa mulher, aí a polícia chega aí e leva. Aí vai ficar mais ou menos 03 dias aí, aí libera para sair.

**MARCO TÚLIO:** E ficava aonde?

**PROFESSOR GILMAR:** Lá no posto. Mas hoje não tem casa mais não. ele já era, acabou. Acabou.

**MARCO TÚLIO:** E chegou a ir Maxakali pro Krenak?

**PROFESSOR GILMAR:** Eu cheguei, cheguei. Cheguei Krenak, Pataxó e vem de longe, lá na como é que chama ali? (Trecho incompreensível) não sei, de onde vinha, não.

**MARCO TÚLIO:** Mato Grosso?

**PROFESSOR GILMAR:** É, Mato Grosso, é isso né?

**MARCO TÚLIO:** Mato Grosso.

**PROFESSOR GILMAR:** Aí Pinheiro trouxe nossos parentes. Mas e aqui leva Maxakali também. A Krenak. Fica lá no sítio, para ficar (Trecho incompreensível) né? Aí nós fala, ficou aqui e vem de mais longe né? No queimar e ir embora. Aí consegui ir para casa. Tem um filho aqui, tem muito fio aqui, internet né? Agora no mais eu fui embora. Foi embora para lugar dele. E chegou lá, ouvi falar que o outro é tratorista. Dirigiu um trator aí com o povo e aí, o nome dessa mãe é Batatinha. Batatinha. E o outro chama Zelin. Aí a filha dele está aí. Tem as mulher dele, vereador. Maria Di e está aí, está viva.

**MARCO TÚLIO:** E teve índio que virou polícia nessa época?

**PROFESSOR GILMAR:** Teve, teve.

**MARCO TÚLIO:** E como é que foi?

**PROFESSOR GILMAR:** É porque Capitão Pinheiro está assim. É, trazendo muito arma né? Revólver, 38. Aí deu para Maxakali e ensinar para fazer exercício no campo né? Aí a gente está, Pinheiro já está ensinando né? Mas assim, se for outro Maxakali vai coisar errado, Maxakali mete (Trecho incompreensível) e pega e leva para ficar preso né? Aí é brigou muito viu? Que, porque Maxakali não quer polícia né? Mas Capitão Pinheiro que está ensinando Maxakali aí, briga muito com parente dele né? É, quem é que a parte dele é polícia.

**MARCO TÚLIO:** Uhum.

**PROFESSOR GILMAR:** Mas aí está, já está judiando Maxakali né? Fazendeiro né? Então outro pessoa que chegou aí. Vem de lá mais longe e vi falar que chegou aí. Aí cheguei e

falei assim, você tem que pegar esse posto e você tem que ir embora. Aí Maxakali é polícia né? Aí falou assim, você quer continuar polícia? Aí você tem que preparar mala, você tem que ir lá na cidade. Aqui não. Aqui análise reserva não. você tem que tirar tudo, como é que fala? Então, aham. Mas está assim, mas já está aprendendo muito, mas tem que tirar do pessoal e aí fica ali. Para não ter mais né? Aí todo mundo que já está (Trecho incompreensível) ali. O (Trecho incompreensível) chegou né? Aí já está toda a Funai. Funai é que resolve. Mas acabou quando voltou. Então aí já está assim. Porque na época, como tem muito fazendeiro aqui. Na reserva de Maxakali. Tem aqui de fazendeiro, tem ali. Tem ali, mas Capitão Pinheiro chegou aí e mandou todo mundo embora. Mas é bom, mas não é certo não né? Aí mandou fazendeiro embora e mas depois já está começando, fizeram uma polícia com os índios e aí começou bagunçar. Então Maxakali já está assim, começou bagunçar né? Então aí ninguém não quer né? Mas pessoa que vem aí, mandou embora. É igual que já está aí. Foi em vivo mas está mais ou menos, é o nome dele chamar, é igual aqui, mas lembrei. É (Trecho incompreensível).

**MARCO TÚLIO:** Ah, (Trecho incompreensível).

**PROFESSOR GILMAR:** (Trecho incompreensível) Mora lá na polícia. Aí eu fui e vim visitar. Que meu irmão que está doente está ali, ele que levou policial. Aí já está melhorando. Aí nós foi e viu. Eu acho que ainda está vivo.

**MARCO TÚLIO:** Está vivo.

**PROFESSOR GILMAR:** Aí chegou aí e mandou o Capitão Pinheiro ir embora ali. Aí graças a Deus eu tô melhorando até agora viu? Mas por exemplo, também na época que não tem alimento. A gente fazer roça, mas cadê o carro? Cadê um (Trecho incompreensível)? Então é agora está melhorando que eles já estão mais ou menos, ninguém não está achando ruim não né? Está mais ou menos.

**MARCO TÚLIO:** Mas o quê que está faltando ainda?

**PROFESSOR GILMAR:** O que está faltando é caça né? Que está faltando é mata para caça voltar aí. Porque nosso amigo que vem aí, aí tem um pouco aqui. Aí nós entramos aqui, aí falou comigo, nós vamos tentar e pegar um semente aí, para continuar né? Para renovar, mas foi embora e não voltou mais. Aí lembrei aí, e também falou comigo assim, nós vamos criar peixe e nós vamos criar abelha que não tem ferrão. E que é, que não tem ferrão, já está aí e (Trecho incompreensível), que não tem ferrão. Aí eu lembrei e eu criei aqui com os

outros índios. Fizemos a casinha com madeira, mas formiga não deixa né? Aí eu estava conversando com ele, eu fui em BH e conversei com ele. Como é que nós vamos fazer porque é formiguinha, que é pequeninha que sobe, chupa o mel, a mãe dela vai embora. Então ela está falando com ele, ele falou comigo. Vamos pensar aí. E nós tivemos uma ideia assim. É o quê desse aí? É motor? Não. É (Trecho incompreensível)?

**MARCO TÚLIO:** Saiu, saiu.

**PROFESSOR GILMAR:** Cadê?

**MARCO TÚLIO:** Não, foi embora.

**PROFESSOR GILMAR:** Aqui olha. Aí estava conversando com ele, ele falou comigo. Vamos tentar. Nós vamos fazer represa. Não é funda não. Represa mais em cima. Aí nós vamos colocar madeira e colocar casinha para as formiguinha não vai mais. Aí eu estou pensando e mas foi embora e nem não voltou mais. Não vai mais né? À eu confio com ele, eu acho que vai dar certo. Porque nós fizemos ali no pé de jaca ali, aí só.

**MARCO TÚLIO:** O (Trecho incompreensível) folia não passa.

**PROFESSOR GILMAR:** Não passa. Aí eu confiei com ele, nós vamos tentar.

**MARCO TÚLIO:** Foi embora?

**PROFESSOR GILMAR:** Foi embora e não voltou mais. Aí é igual aqui, para o (Trecho incompreensível) já está, não sei que o Governo não libera mais.

**MARCO TÚLIO:** Aham.

**PROFESSOR GILMAR:** Aí parei, não vem mais. Se continuar, ele vem. Ele vem. Mais importante que abelha. A criança gripada né? Aí dá uns poucos.

**MARCO TÚLIO:** O Professor Gilmar.

**PROFESSOR GILMAR:** Hum?

**MARCO TÚLIO:** Para terminar, o senhor lembra além desse caso do Mino, de outro índio

Maxakali que foi assassinado? Mais ou menos nesse época? Por polícia ou por fazendeiro.

**PROFESSOR GILMAR:** É, por exemplo, fazendeiro, é fazendeiro. Agora aqui mesmo tem um polícia que está assinando também com pessoa. Aí a pessoa até né? É de (Trecho incompreensível) né? Aí está tirando lá com carabina, aí (Trecho incompreensível) desse aqui. E aí quebrou um urso né? Aí polícia pegou e levou ele para tirar uma bala. Aí levei ele porque entrou aqui, quebrou aqui não. Aí foi ali na outra que quebrou. Aí levei para operação, para tirar aí e aí cheguei lá e já está morto. Aí trazendo e deixou aí e é de (Trecho incompreensível) aonde que está chama até de (Trecho incompreensível) que está aí.

**MARCO TÚLIO:** Aham.

**PROFESSOR GILMAR:** Mas o que eles já estão assim, de (Trecho incompreensível). Ele que foi na cidade. E ele seguiu e está (Trecho incompreensível) ali. Viu, foi, ele foi em Brasília e eu vim nessa (Trecho incompreensível). Que fazendeiro que queimou lá em Brasília.

**MARCO TÚLIO:** Galdino.

**PROFESSOR GILMAR:** Galdino. Aí é assim, eu estava, foi tão pouco mesmo, deve estar (Trecho incompreensível) e aí (Trecho incompreensível) aí fazendeiro teve aí e viu, vem montado lá no mato. Esse chegou e viu e tirando no laço né? Aí ele marcou, pegou isso aí e pendurou no de animal e está arrastando. Até fez esta (Trecho incompreensível) e desceu e foi embora. Mas fazendeiro ainda está aí.

**MARCO TÚLIO:** Está aí ainda?

**PROFESSOR GILMAR:** Tá. Ele mora ali.

**MARCO TÚLIO:** Qual que é o nome dele?

**PROFESSOR GILMAR:** É (Trecho incompreensível).

**MARCO TÚLIO:** (Trecho incompreensível) Santa Luzia.

**PROFESSOR GILMAR:** É?

**MARCO TÚLIO:** E atira lá. (Trecho incompreensível) Santa Luzia.

**PROFESSOR GILMAR:** É.

**MARCO TÚLIO:** (Trecho incompreensível) Águas Formosas. Tinha (Trecho incompreensível) em Santa Luzia.

**PROFESSOR GILMAR:** Aí já está vivo aí. Mas está assim, porque eles está fizemos coisa errada e escondido. Mas uma pessoa que está bem escondido também de vir. Aí na época que tem como é que fala? Assim.

**MARCO TÚLIO:** Eu sei.

**PROFESSOR GILMAR:** Aí uma pessoa que foi lá e aí, e conversei com ele. Eu vi que fazendeiro que está arrastando pessoas. Aí ele que quis sentar ali e (Trecho incompreensível) e aí respondeu como é que está fazendo coisa errada. Aí é, a gente está assim. Nesse, (Trecho incompreensível) chegou aí e falou assim. Todo mundo que vai ir, vamos lotear e vai ir vai estar aonde que Osni que estava. Não pode trazer aqui na reserva. Aqui no aterramento. Aí Funai que foi e (Trecho incompreensível) que foi, mas (Trecho incompreensível), foi. Eu acho que já está, eu acho que está anotado a data. Que aconteceu isso.

**MARCO TÚLIO:** Em 89. 89. 87, Osmino Maxakali né? Janeiro de 87.

**PROFESSOR GILMAR:** Pois é. Aí a gente foi.

**MARCO TÚLIO:** Não, 86. Essa data mesmo.

**PROFESSOR GILMAR:** Foi não, (Trecho incompreensível). O Nilton pegou e ele (Trecho incompreensível).

**MARCO TÚLIO:** E teve um índio chamado Alcides que também?

**PROFESSOR GILMAR:** Alcides?

**MARCO TÚLIO:** Isso.

**PROFESSOR GILMAR:** Alcides. Que foi (Trecho incompreensível) ninguém não tinha, não sabe direito. É outro.

**MARCO TÚLIO:** Outro caso. E o do Antônio Raimundo?



**PROFESSOR GILMAR:** Desse aí está velho. Você tem que perguntar mais velho.

**MARCO TÚLIO:** Aham.

**PROFESSOR GILMAR:** Você tem que perguntar é, (Trecho incompreensível) já foi lá?

**MARCO TÚLIO:** Já.

**PROFESSOR GILMAR:** É deixa eu ver, quem é que está aí. (Trecho incompreensível) lá da (Trecho incompreensível).

**MARCO TÚLIO:** Uhum.

**PROFESSOR GILMAR:** Aí o Antônio Raimundo, mas contou história dele mas não sabe direito né?

**MARCO TÚLIO:** Aham.

**PROFESSOR GILMAR:** Porque minha mãe e meu pai que está sabendo disso, meu pai foi embora também. Aí, ouvi falar, ouvi falar. Meu pai contou história dele mas não sabe direito não.

**MARCO TÚLIO:** Não, está certo. Tem mais algum caso que o senhor quer contar?

**PROFESSOR GILMAR:** Tem, tenho mas ninguém nunca escondeu. Porque a gente já está morta, (Trecho incompreensível) e aí a gente que viu mas não respondeu que aconteceu isso. Mas foi que acidente né? Mas ninguém não responde. Agora a gente está sabendo certinho, aí a gente tem que contar história dele para não complica, atrapalha né?

**MARCO TÚLIO:** Sim.

**PROFESSOR GILMAR:** Tem outra pessoa que está morta e tem outro de lá que fazendeiro que matou. Isso também, aí é a gente não vi, né? Aí é difícil para contar história dele né?

**MARCO TÚLIO:** Não sim. Uhum.

**PROFESSOR GILMAR:** Agora quem a gente está sabendo aí é bom para não enganar ninguém.

Aí por exemplo, de lá que eu estou te falando aí, que aconteceu isso, é fazendeiro, não é fazendeiro é polícia. Que quebrou as pedras de Tiago.

**MARCO TÚLIO:** Sim.

**PROFESSOR GILMAR:** É por isso, não é fazendeiro não. Mas de lá onde que estava que saiu agora. É aqui fazendeiro (Trecho incompreensível) já está aí agora. Na casa dele. Então ele está assim, ele está assim. Que os índios que vem aí, aí é fazendeiro que está, está aborreceu né? Está tentando brigar com ele.

**MARCO TÚLIO:** Aham.

**PROFESSOR GILMAR:** Aí ele que vem aí e chegou aí e peguei as preces né? E voltou para brigar com polícia né? Mas ninguém não consegue andando com uma flecha né? Aí polícia está atirando com 22. Aquele que está, bala pequeninha, mas é coloca aí e ninguém não atira, atira muito né?

**MARCO TÚLIO:** Sei.

**PROFESSOR GILMAR:** Aí já está atirando, todo mundo que voltou né? Aí levei com Tiago e aconteceu e chegou aí e pegou a flecha e coloquei nas janelas, nas portas. Mas não é isso. Já estava atirando mais longe e caiu né? Aí eu levei o pessoal, já está todo mundo que foi ir mas não conseguiu. Não tem nada para conseguir, aí voltei. A gente está escondido. Aí foi levando ali. E voltou e agora que a gente está assim. Mas eu acho que acontece né? Alguma coisa que está fazendo coisa errada né? Parece né? Aí começou né? É, você vai ficar quantos dias?

**MARCO TÚLIO:** Eu vou ficar até sexta.

**PROFESSOR GILMAR:** Sexta.

**MARCO TÚLIO:** Estava querendo ficar até no casamento. Até casar. Ele não tem (Trecho incompreensível), não namora, não beija. Esse aqui também não namora e não beija. 06 anos?

**PROFESSOR GILMAR:** (Trecho incompreensível).



**MARCO TÚLIO:** (Trecho incompreensível) é quando está bem velhinho. Porque aqui os índios falaram aqui que você não namora nem beija né Gilmar? Mas beijar está velho, já 06 anos.